

## **PRÊMIO COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES 2016**

### **Saudação ao ECBC Fernando Manoel Paes Leme**

Há 46 anos foi criado o Premio Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a maior láurea desta instituição, pois ele é concedido anualmente ao cirurgião brasileiro que tenha desempenhado ao longo de sua vida profissional papel relevante e de destaque, contribuindo para o desenvolvimento e progresso da Cirurgia em nosso país.

Saudar o ECBC Fernando Manoel Paes Leme, nesta noite de gala, representa ter a honra e o privilégio de exaltar suas qualidades. Foi escolhido por unanimidade por seus pares para receber o Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões de 2016, preenchendo todos os melhores critérios, como homem, cidadão, professor e membro emérito desta casa desde 1999. Seria impossível em tão pouco espaço dissertar sobre o desempenho e as inúmeras contribuições que Paes Leme deu a Cirurgia e ao CBC. Citarei apenas algumas que vivenciei e testemunhei na condição de aprendiz e cirurgião.

Formou-se pela antiga Faculdade Nacional de Medicina (atual UFRJ) em 1955 e iniciou uma memorável carreira acadêmica em 1971, quando tornou-se professor universitário.

Na qualidade de interno, ainda estudante, acompanhou os antigos serviços de cirurgia do IAPC (hoje hospital Federal de Ipanema), Gamboa e Gaffrée Guinle. Em pleno desenvolvimento da cirurgia cardíaca no mundo e também aqui no Brasil, idealizou uma bomba (coração-pulmão) que funcionava movida por uma bomba d'água para operar cirurgia extracorpórea em cães (cirurgias experimentais). Apesar de ótimos resultados práticos esse trabalho foi publicado.

A Tese de Livre Docência apresentada em 1968 na Faculdade de Medicina e Cirurgia (antiga Hahnemanniana) com o título "Pressão Venosa Central", contribuiu como um marco para os estudos e tratamento dos pacientes graves das UTIs, Pós-operados e Traumatizados.

Trouxe para o Brasil os ensinamentos da cirurgia europeia moderna, principalmente a alemã nos anos 70 e 80, mostrando a seus alunos e residentes, o uso de Ziper para fechar abdomens nas operações repetidas ou programadas devido a infecções intraperitoneais - considerado na época um visionário lunático com algum distúrbio de comportamento.

Estas operações tornaram-se populares nos anos 80, diante de situações graves que obrigam os cirurgiões a tratar abdomens de forma aberta. Atualmente usam-se variantes, motivo de calorosos debates em congressos e encontros médicos. Tática, esta, também, utilizada para tratar traumas abdominais graves, por etapas, fazendo parte na estratégia do controle de danos (*Manege Control*) que nos anos 90 foi difundida pelo cirurgião americano Rotondo (1993), em trabalho memorável, consolidando esses

procedimentos. Essas táticas são utilizadas até os dias de hoje, sendo cada vez mais empregadas devido ao aumento da gravidade dos traumatismos.

Fernando Paes Leme confeccionou, também, uma estratégia técnica eficiente, para controle do sangramento nas feridas transfixastes do fígado utilizando de forma genial um balão de borracha dentro de uma sonda. Saindo por contra abertura como um dreno, permitindo salvar inúmeros pacientes, utilizando-se um procedimento simples, barato e eficiente, diante de lesão tão grave.

Cometeu um pecado, pois ninguém é perfeito: não publicou com frequência e na língua Inglesa, suas invenções e suas ideias. Por isso, vemos aparecer trabalhos e publicações reproduzindo seus inventos e projetos visionários dos anos 60,70 e 80. Não tem problema Paes Leme, os homens geniais como você, sabem que o que importa é o gesto, é o que é feito. E foi com o teu gesto, no teu fazer, que inúmeros semelhantes se beneficiaram, se beneficiam e se beneficiarão. Este é o verdadeiro objetivo do cirurgião.

Felizmente o CBC representa, através de seus ex-residentes, alunos e colegas, o reconhecimento por estes feitos, e agradece comovido nesta data festiva. Paes Leme é esta alegria, para viver, ensinar e criar, que todos nós do CBC conhecemos.

No Hospital Municipal Miguel Couto, tive o privilégio e a sorte de acompanhá-lo na emergência, na rotina, nos ambulatorios e nas salas de operações, no início dos anos 70. Em memoráveis *rounds*, sempre alegre e comunicativo, transformava o saber médico em uma atividade criativa e gratificante. Era carinhosamente conhecido e chamado por nós como o “Professor Pardal”. Caminhava pelas enfermarias dos hospitais públicos inventando e criando alternativas técnicas, colocando, ora um dreno para sucção, ora um cateter para ser mais efetivo, ordenhava um dreno de tórax que não funcionava. Enfim, cada movimento seu era um recurso inteligente e viável naquelas condições desfavoráveis. Daí seu apelido de “Professor Pardal”.

Na verdade, eram aulas de inventividade, dos que lutavam contra as dificuldades para beneficiar os seus semelhantes doentes. Era muito bom acompanhá-lo e com ele aprender. Inaugurou e chefiou o serviço de cirurgia Geral do Hospital Municipal Salgado Filho, a partir de 1975, coroando o seu desempenho como servidor público, formando inúmeros residentes, hoje espalhados pelo Brasil afora.

Tornou-se professor Titular de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Ciências Médicas de Volta Redonda desde 1971 e, mais recentemente, em 1999, da Faculdade de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. Tem participação ativa e constante na Casa do Cirurgião Brasileiro, o CBC, desde 1968 até os dias atuais como Emérito. Sempre visionário e vibrante, ensina a todos com esta alegria contagiosa e inquieta. Traço marcante de sua personalidade. É também um artista, que encontra tempo para se dedicar à arte

musical, cantando em corais desde muito jovem. Música é um dos seus hobbies prediletos.

Por tudo isso e, principalmente, por ser um cirurgião exemplar, meu caro professor, genial Inventor, amigo fiel e Médico com M músculo, Dr. Fernando Manoel Paes Leme. Todos nós te agradecemos. Em nome do CBC, receba esta homenagem e os nossos agradecimentos, com a certeza de que muito ainda nos contemplará. Parabéns, pelo Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões 2016.

*ECBC Savino Gasparini – 1º Vice-Presidente do CBC*